



Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Nº46/3ª Série – janeiro/fevereiro/março 2026– Trimestral
Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho - gratuito
www.scmsardoal.pt



As palavras que abrem horizontes
Natal, Reis e Carnaval
Preservação do Património



O FUTURO ESTÁ NAS SUAS MÃOS

CONSIGNE 1% DO SEU IRS
É SIMPLES E SEM CUSTOS PARA SI

NIF:501 157 549

**A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SARDOAL
AGRADECE A SUA AJUDA**

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Editor: Santa Casa da Misericórdia de Sardão, Largo do Convento, 2230-234 Sardão, Telefone 241850120- Contribuinte nº501 157 549 **Diretor:** Fernando Constantino Moleirinho (Provedor)

Redação e Edição: Paulo Salgueiro e Mário Jorge, Largo do Convento, 2230-234 Sardão

Periodicidade: Trimestral **Tiragem:** 200 Exemplares

Impressão: Santa Casa da Misericórdia de Sardão– Largo do Convento, 2230-234 Sardão

Registo na E.R.C.: Nº126409 **Estatuto Editorial:** Independente

NºDL414374/16 Estatuto pode ser consultado em: <https://scmsardao.pt/index.php/boletim-informativo>

“...Aos Irmãos pedimos que nos visitem e voltem à sua Vila Jardim ...”



Com mais de 500 anos de existência a SCM sempre teve como objetivo primeiro ajudar o próximo especialmente os mais desfavorecidos e aqueles que, abandonados pela sorte, se viram em circunstâncias de vida com problemas de grande dificuldade únicas e ímpares e, aos seus olhos, insolúveis.

Portugal viveu neste mês de Fevereiro situações anómalas e imprevisíveis que transformaram este retângulo à beira-mar plantado, até então paradisíaco, num mar de água e lama, como se de um apocalipse se tratasse.

As pessoas procuravam, como podiam salvar-se e aos seus bens, numa luta desigual com a Natureza. Mas a Nação soube unir-se para conseguir sobreviver e minimizar os estragos. Também, desde a primeira hora, a SCM de Sardoal esteve presente neste combate e quando foi necessário acolher “Irmãos” em dificuldade, abrimos as portas em apoio aos que chegavam. Algumas ainda permanecem entre nós e, sem qualquer problema, com naturalidade, se sentem já como se desta grande família fizessem parte.

Esta é a nossa missão e sentimo-nos honrados por dar continuidade a um legado que, no passado, outros engrandeceram e levaram bem longe o nome da sua Terra. Para nós, e é curiosa a sensação que sentimos todas as manhãs quando nos dirigimos para a Instituição, o que nos primeiros meses nos parecia complicado e, um monte de dificuldades é agora motivo de satisfação e felicidade por podermos fazer todo este trabalho que nos é pedido e nos motiva.

Entretanto está a chegar a Páscoa e com o Sol parece que Céu e Terra voltam a sorrir tal é a dimensão e a beleza com que a Natureza nos volta a brindar.

Aos “Irmãos” pedimos que nos visitem e voltem à sua “Vila Jardim” e, muito especialmente, depois de visitarem os amigos, participem nas cerimónias da Semana Santa, e na sua qualidade de Irmãos na procissão da Quinta Feira-Santa (Fogaréus). A presença de todos é importante, não só para conviverem com familiares e conterrâneos, mas também como forma de afirmar a nossa força e a nossa fé.

Para nós também será importante a sua ajuda. Para isso basta consignar 1% do seu IRS. A SCM de Sardoal agradece.

O Provedor
Fernando Constantino Moleirinho



O nosso Natal Os valores fraternos

Em 19 de dezembro passado a nossa Misericórdia levou a efeito a tradicional Festa de Natal que reuniu utentes, colaboradores, membros da Mesa Administrativa e convidados num alegre convívio, reforçando o espírito de união e a missão solidária desta instituição na comunidade sardoalense.

O dia começou com uma Celebração Eucarística, seguindo-se o almoço coletivo onde a fraternidade foi nota dominante. À tarde, os presentes foram brindados com a visita surpresa da Universidade Sénior de Sardoal que trouxe música natalícia e diversão. Foi uma bela prenda. O grupo musical da Universidade é um perfeito exemplo do envelhecimento ativo e de partilha de talento com entidades locais. A nossa Santa Casa agradece o seu entusiasmo e apoio. Um lanche encerrou esta jornada especial.

Embora a Festa tenha sido um ponto alto, a celebração da quadra natalícia decorreu ao longo de todo o mês, procurando-se criar um ambiente mágico e de valores espirituais próprios da mensagem do Nascimento de Jesus. Assim, entre várias coisas, utentes e colaboradores empenharam-se a fundo nas decorações que trouxeram luz, cor e beleza a todos os cantos da casa e promoveram sessões fotográficas alusivas ao Natal, as quais motivaram puros sorrisos e momentos de grande descontração e memórias eternas nos intervenientes.

A qualidade deste ciclo de atividades e iniciativas representou para a Mesa Administrativa o reconhecimento do trabalho efetuado pelos colaboradores da instituição, reforçando o compromisso contínuo em fazer da Santa Casa um lugar de vida e de felicidade.

Dia de Reis A música e a tradição

O Dia de Reis (6 de janeiro) foi vivido na nossa instituição com alegria e espírito de partilha, acompanhados pela música e pela tradição, elos importantes de ligação às emoções. A Universidade Sénior de Sardoal, com vozes afinadas e cantares próprios da época, revisitaram memórias antigas trazendo ao presente do Centro de Santa Maria da Caridade e do Centro Senhor Jesus dos Remédios um clima de brilho e de festa. Não resistindo a esse bom ambiente, utentes e funcionários juntaram-se ao coro da Universidade celebrando em uníssono o simbolismo da chegada dos Reis Magos ao Presépio.

Como é normal em todas as atividades pretendeu-se alcançar objetivos, neste caso, combater o isolamento social, estimular a memória e o fortalecimento do ego familiar. Os sorrisos e os fortes aplausos foram o melhor pagamento de todos quantos celebraram. E mais uma vez o nosso reconhecimento à Universidade Sénior.



Carnaval 2026 Fantasias e alegrias

O espírito carnavalesco tomou conta da nossa Santa Casa no passado dia 16 de fevereiro. Entre plumas, perucas e outras máscaras, a criatividade foi palavra de ordem entre utentes e funcionários. Com todos trajados a preceito com roupas e disfarces a seu gosto, desde os tradicionais até aqueles com acessórios originais, o espaço virou festa e cenário de fantasias.

Um dos momentos mais divertidos prendeu-se com um pequeno desfile pelas salas da instituição. Ao som de música bem batida os foliões deram ótima conta de si partilhando gargalhadas e piadas descontraídas. Foi Carnaval e ninguém levou a mal! Pelo contrário...



Recreio e cultura Vida selvagem em sessão de cinema

Dos programas recreativos regulares destinados aos nossos utentes, um dos preferidos será, sem dúvida, as sessões de cinema. Para além dos conteúdos didáticos existe uma ligação ao estímulo cognitivo e ao mundo exterior, embora por imagens. Assim, no passado dia 3 de março, a Santa Casa assinalou o Dia Mundial da Vida Selvagem com a projeção de um filme ligado à natureza e à preservação de espécies animais em perigo de extinção. Recorde-se que esta data especial foi consignada pelas Nações Unidas.

A equipa de animação da nossa Misericórdia, com base em métodos científicos, usa esta ferramenta para reforçar os hábitos de literacia visual, divulgando temas que apelam às mudanças das paisagens e à consciencialização sobre a proteção da biodiversidade. Em paralelo com o apoio social, promove-se um envelhecimento cerebral ativo e informado sobre as grandes causas globais.



Biblioteca Municipal em visita aos nossos Centros

As palavras que abrem horizontes

**As visitas quinzenais da Biblioteca Municipal aos nossos Centros
é sempre esperada com ansiedade e expectativa.
Porque um livro é um amigo....**

Há encontros que marcam o ritmo dos nossos dias e que trazem consigo o perfume das histórias e o conforto da companhia. É precisamente esse o espírito das visitas da Biblioteca Municipal de Sardoal aos utentes do Centro de Santa Maria da Caridade e do Centro Senhor Jesus dos Remédios.

Por norma, duas vezes por mês, as portas abrem-se para receber não apenas livros, mas janelas para o mundo. Esta parceria entre a Misericórdia e a Biblioteca Municipal tem-se revelado um pilar essencial no bem-estar dos nossos seniores, promovendo uma proximidade que vai muito além da leitura.

Os benefícios destas visitas são visíveis nos sorrisos e na vivacidade de quem aguarda a

chegada dos técnicos da biblioteca. Entre os principais destaques, salientamos o combate ao isolamento, estimulação cognitiva e a valorização da memória.

Empréstimos

Um dos pontos altos destas visitas é o serviço de empréstimo personalizado. A Biblioteca deixa nos nossos centros uma seleção cuidadosa de livros, adaptada aos gostos e interesses de cada um. Estes livros permanecem connosco entre visitas, permitindo que a leitura seja um refúgio e um prazer diário para os utentes que os requisitam.

Queremos expressar o nosso profundo apreço pela dedicação dos profissionais da Biblioteca.

As conversas partilhadas, a paciência na escolha de cada título e a atenção dada a cada utente são gestos de humanidade que valorizamos imensamente.

Nesta "viagem" sem sair do lugar, os nossos utentes encontram na literatura um porto de abrigo e, na presença da Biblioteca Municipal, a prova de que a comunidade de Sardoal cuida e acompanha os seus.



Dia mundial do Puzzle Espírito ágil e destreza manual

Em 29 de janeiro passado a nossa Misericórdia foi pródiga em concentração, cor e partilha, porquanto se assinalava a Dia Mundial do Puzzle, atividade dedicada ao desafio mental e destreza manual, provando que a agilidade de espírito é requisito sem idade.

A iniciativa consistiu na realização de vários puzzles com diferentes graus de complexidade, adaptados às capacidades de cada participante. Mais que um simples passatempo esta ação tem efeitos terapêuticos, em especial na estimulação cognitiva, na perceção visual e no raciocínio lógico. Também exerce influência na motricidade, através do manuseamento das pequenas peças e no incentivo ao trabalho em equipa.

Preservar o Património Freguesia de Sardoal cedeu desumificador

Como noticiámos no boletim anterior, a Santa Casa da Misericórdia concretizou com sucesso o projeto de valorização das históricas Bandeiras e Painéis originais, agora expostos no interior da Igreja de Santa Maria da Caridade. Este legado, que integrava a emblemática Procissão dos Foga-réus, exige, como referimos, uma vigilância constante e rigorosa.



Para assegurar este acompanhamento técnico, a Misericórdia adquiriu recentemente um aparelho de precisão para medição da temperatura e humidade (Termohigrómetro), que foi colocado ao serviço a partir de setembro de 2025. Este equipamento permite que seja efetuada uma monitorização semanal sistemática no interior da Igreja de Santa Maria da Caridade. Importa salientar que todos os dados recolhidos são rigorosamente monitorizados pelo técnico de restauro da Câmara Municipal, João Soares, garantindo que quaisquer oscilações ambientais sejam detetadas e analisadas por um especialista.

No âmbito da monitorização semanal que tem sido efetuada aos níveis de humidade e temperatura, foi recentemente notada a necessidade de ligar o desumidificador, sendo que foi detetada uma avaria no mesmo. Sendo este equipamento vital para impedir a deterioração das telas, a sua substituição tornou-se uma prioridade imediata para garantir a estabilidade do ambiente.

Nesse sentido, é com satisfação que informamos que a Junta de Freguesia de Sardoal, reconhecendo a urgência e a importância deste património para a comunidade, cedeu um desumidificador, a título de empréstimo, para substituir o aparelho avariado.

Esta generosa contribuição da Junta de Freguesia permite agora um controlo mais eficaz da humidade, assegurando que os valores se mantêm dentro dos parâmetros de segurança para a conservação de arte sacra. A continuidade do compromisso de preservação assumido pela Misericórdia, evita que flutuações ambientais coloquem em risco o investimento feito na recuperação destas peças.

A Mesa Administrativa agradece publicamente à Junta de Freguesia de Sardoal por este apoio fundamental, que reforça a rede de proteção sobre o nosso património comum.

Tradição oral Mais mesinhas para bem do corpo

Continuamos a divulgar algumas mezinhas que, supostamente, podem curar maleitas e outros males do corpo. São conhecimentos que vieram dos tempos antigos, quando a vida era difícil, e que nos foram transmitidos, ao longo dos anos, por vários utentes da nossa Misericórdia.

Sem desmerecer dos seus resultados, se estiver doente, aconselhamos uma ida ao médico. Mais vale prevenir que remediar... Continuação de boas melhoras...

Para os diabetes:

Beber chá de erva de S. Roberto.

Lombrigas:

Beber chá de hortelã.

Para dores de estomago:

Beber chá de tília.

Para o figado:

Beber chá de carqueja.

Para curar cortes:

Por a casca de fava em cima do corte.

Para curar picadas de lacrau:

Colocava-se uma faca afiada sobre a picada para aliviar a dor.

Para infeções urinárias e tirar o desejo sexual ao homens:

Chá de Favaca (Alfavaca) da Cobra.

Para a diarreia:

Chá de folha de nêspera.

Para dores:

Punha-se ventosas no sítio da dor com algodão embebido em álcool e ateava-se fogo.



As carreiras dos “Claras”

Num Boletim anterior recordámos de quando os sardoalenses, nas décadas de 1960/70, iam

despedir-se de quem partia de comboio, em Alferrarede, para os vários destinos. E falámos ainda daqueles que, sem hipótese de ali se deslocarem, terem que cumprir o ritual das separações na própria vila, na agência dos “Claras”.

Funcionava a agência na taberna do Aparício (mais tarde, também relojoaria) no espaço que é hoje a praça de táxis. Além da recolha de passageiros ali se faziam as cargas e descargas de mercadoria e encomendas. Nessa época, os autocarros paravam na Praça da República, sendo que a manobra habitual era subir uns metros da atual Rua Mestre do Sardoal (antiga Avelar Machado) e vir de marcha-atrás até ficarem paralelos ao pelourinho.

A empresa “Claras” (mais tarde Rodoviária Nacional e agora “Meio”) tinha “serviço combinado com a CP”, ou seja, as camionetas esperavam pelos comboios, em Alferrarede, na altura o principal pólo de partidas e chegadas do povo do Ribatejo Norte e parte das Beiras.

Em algumas horas do dia, em especial ao fim da tarde, a panóplia de autocarros que saía da velha garagem situada no centro histórico de Abrantes, rumo a vários pontos cardeais (a linha do Sardoal seria Vila de Rei, Cernache de Bonjardim, Sobreira Formosa, Sertã e vice-versa) juntava-se no estreito largo da estação após arrojadas andanças para caberem todas com as partes dianteiras viradas para a frente, prontos a arrancar logo que o comboio chegasse e os utentes embarcassem.

Até isso acontecer ali permaneciam até o dito dar o sinal de vida, viesse ele à tabe-

la ou com atrasos enormes, o que amiúde acontecia devido a avarias, acidentes, ou em períodos de tráfego intenso, como a Páscoa. Natal ou Ano Novo.

A guarnição dos autocarros era composta pelo motorista e um revisor, o qual vendia os bilhetes com o carro em andamento e com a mala dos trocos a tiracolo. Estes e um bom número de passageiros aproveitavam esse tempo de espera para sair e mexer os ossos, conversar ou fumar, embora nessa época se pudesse inalar os cigarros no interior das viaturas, com os cinzeiros encrostados nas costas dos assentos. Uns quantos iam “molhar o bico” numa tasca ali ao pé.

As carreiras também transportavam volumes diversos e mercadorias industriais, sobretudo de e para o grande entreposto ferroviário de Alferrarede. Iam no tejadilho, presos por cordas ou correntes, içados do chão ou levados às costas pela escada exterior instalada na traseira do carro.

No Sardoal, era normal serem despachadas dezenas de malas de folha de flandres e baús, fabricados e expedidos pelas pequenas unidades locais de cariz familiar, sem meios próprios para longínquas distribuições. Nessa ocasião, os autocarros já eram modernas alternativas às velhas carroças de mulas que também asseguravam esse transporte para os caminhos de ferro.

As cargas eram acomodadas pelos dois funcionários das camionetas, sendo normal vê-los suados do esforço, boné à banda e, por vezes, rasgando as camisas da farda. Era trabalho duro.

Pelos comboios e autocarros eram também trazidos para o Sardoal os jornais diários (em rolo), revistas e outras publicações que o Café Progresso (“Café do Jorge”) e a loja de Bento Lopes Rei, entre outras, vendiam aos leitores.

Claro que este texto será mais útil para os jovens saberem coisas do passado porque os mais idosos, decerto, se lembrarão bem destes pormenores. A vida era assim, diferente dos tempos de hoje!...

IMPORTANTE– PAGAMENTO DE QUOTA SOCIAL

Ser parte da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal é mais do que um título, é um compromisso de solidariedade para com a nossa comunidade.

Para que possamos continuar a nossa obra, lembramos que, conforme o nosso Compromisso (Art.º 7º, alínea h), o pagamento da quota social deve ser efetuado **durante o mês de janeiro**.

A sua contribuição atempada é fundamental para a sustentabilidade das nossas Respostas Sociais. Contamos consigo para continuar a fazer o bem. *Com as melhores cumprimentos*

A Mesa Administrativa





Duas curiosidades O “Dinheiro dos trocos” e um espetáculo

Neste Boletim vamos abordar duas curiosidades da nossa História: As Cédulas, que eram uma espécie de dinheiro e um espetáculo no antigo Cineteatro Gil Vicente, em 1961.

Após a 1ª Guerra Mundial (1914-1918) havia uma enorme escassez de bronze e cobre, por estes terem sido utilizados na fabricação de armas. Por isso, as raras moedas em circulação, cunhadas nesses metais, eram agora alvo de grande procura, sendo açambarcadas, derretidas e aplicadas nas atividades da indústria. Daí, quase não existir dinheiro vivo para as pequenas compras e vendas.

Assim, a Casa da Moeda foi autorizada pelo Governo a imprimir Notas de 5 e 10 Centavos, em mini formato e papel normal, que eram uma espécie de dinheiro de valor reduzido para uso temporário. Valendo-se disso, e apesar de ser proibido, muitas entidades fizeram o mesmo, incluindo as Câmaras Municipais de todo o país, as Misericórdias, e até empresas, mercearias e papelarias.

A Câmara de Sardoal produziu dessas Cédulas (era assim que oficialmente se chamavam) em 1922, de 1 a 10 Centavos, e a nossa Misericórdia também. Embora sem indicação de data é natural que sejam da mesma altura. O povo designava-os como “dinheiro dos trocos”, “dinheiro das necessidades” ou “dinheiro de emergência”. Foram definitivamente abolidas em 1924.

O Arquivo da Misericórdia de Sardoal possui vários exemplares dessas Cédulas. Mostramos algumas nestas páginas.

Um espetáculo

Quanto ao espetáculo, foi levado a efeito em 4 de Junho de 1961, no então Cine-Teatro Gil Vicente, promovido pelo Centro de Recreio Popular, coletividade criada em 1959 ou 1960 e ligado à FNAT – Federação Nacional para Alegria no Trabalho (o que hoje equivale ao INATEL). Tinha sede no nº 18 da Rua Gil Vicente, na altura Simões Baião (prédio em ruínas) e aí permaneceu até se extinguir com o 25 de Abril de 1974.

A reprodução do folheto permite-nos conhecer o programa da récita, as personagens das peças e os nomes dos sardoalenses amadores que as interpretaram. Como era normal nesse tempo, tais eventos chegavam a durar mais de três horas e eram compostos por vários números, uns cómicos e outros dramáticos. Havia declamação de poesias e acompanhamentos musicais.

A marcação dos bilhetes, neste caso, era feita na “Sapataria Chambel” e no comércio geral de “Farinha e Alves, Lda”. A primeira pertencia a David Chambel dos Santos (o principal fundador do Centro de Recreio) e situava-se na Casa Grande, no nº 5 da Avenida Luís de Camões, nessa época Avenida Salazar. O segundo, do outro lado da rua, onde hoje se encontra a Seguradora Fidelidade, era propriedade de Américo Farinha e José Alves, que também possuíam as bombas de gasolina instaladas junto ao estabelecimento e que ali permaneceram até meados dos anos 80 com outra gerência.

Teatro de Amadores em

SARDOAL

(Espectáculo sem classificação especial)

Domingo, dia 4 de JUNHO de 1961 — Às 22 horas

NO

CINE-TEATRO GIL VICENTE

e promovido pelo C. R. Popular do Sardoaal

PROGRAMA

1.ª PARTE

1.º Hino do Sardoaal

Letra de: ANTONIO S. CARINHAS
Música de: JOAQUIM GUERRINHA

2.º A comédia em 1 acto

Se eu adivinhasse ...

PERSONAGENS

MATOS Ramiro Ruivo Marques
LUCRÉCIA Esmeralda Antunes
CLARA Maria Adelaide Costa
ADELAIDE Perpétua Ribeiro
ROMÃO Manuel Lamarosa
GUILHERME Manuel L. Costa

3.º A comédia dramática de grande actualidade em 1 acto e 2 quadros

A voz dos Heróis!

PERSONAGENS

MANOEL (Cego) António Silva Carinhas
FRANCISCO (inválido de guerra) Ramiro R. M.
ROSA Ermelinda Antunes
JOÃO Joaquim Antunes
CÔRVO Manuel Lamarosa
MARIA Laura Ribeiro

2.ª PARTE

4.º A declamação patriótica de António S. Carinhas

Prece

por: FERNANDO SERRAS CHAMBEL

5.º A revista musicada...

Isto é Sardoaal!...

com a seguinte ordem de entrada

PRAÇA DA REPUBLICA . . . Maria A. Costa
MERCADO Manuel L. Costa
PRAÇA DA PALHA . . . Esmeralda Antunes
PAÇO Joaquim Antunes
CHAFARIZ Manuel Lamarosa
PRETA Maria da Luz Dionisio
BOGALHINHO . . . Ramiro Ruivo Marques
MISERICORDIA . . . Isaura Navalho
POÇO DA RATINHA . . António R. Nunes
OLÁRIAS . . . Laura Ribeiro e Perpétua Ribeiro
ADRO Manuel Pombo Constantino

segue o concelho na apresentação das aldeias

ANDREUS - CABEÇA DAS MÔS - ENTRE-
VINHAS - VALHASCOS - S. DOMINGOS
- SANTA CLARA e S. TIAGO

com desempenhos de: Manuela Gomes, Isabel Costa, Maria F. Anastácio, Rosa Grácio, Felismina Gomes, Maria Henriqueta Esperto, Solima Grácio, Maria Victória Diogo, Mario Mendes, José Pombo, Fernando Serras, Manuel Jorge Diogo, Victor Navalho.

Velho Sardoaal

António Constantino

Prestam a sua colaboração os Srs. António Silva Carinhas, António Manuel Fachadas,
David Chambel dos Santos e Alberto Silva Pereira

PREÇOS:

7\$50 - 6\$50 - 5\$00
4\$00 - 3\$00

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto e se depois de principiado for interrompido por motivo de força maior não se restitui a importância das entradas.

Marcações de bilhetes na
Sapataria Chambel e
Farinha e Alves Lda.
Telefone 53 - SARDOAL



Maria Fernanda Simplez

A costureira de coração generoso

No Sardoal todos conhecem a doçura da Dona Maria Fernanda. Nascida a 2 de novembro de 1941, a sua história é um testemunho de dedicação aos outros, marcada por uma simplicidade que desarma e uma fé que ilumina.

A vida de Maria Fernanda começou cedo a exigir responsabilidade. Sendo a mais velha de seis irmãos, os seus dias de escola na primária do Sardoal foram curtos e peculiares. Estudou até à terceira classe, mas recorda com um sorriso que pouco aprendeu. A professora, que era madrinha do seu pai, ocupava-a mais a apanhar erva e a tratar dos coelhos do que com as letras e os números.

Mas o que não aprendeu nos livros, aprendeu na vida. Cuidou dos irmãos e, mais tarde, dos sobrinhos. Entre as lides domésticas e a criação de animais, recorda com carinho o cuidado que tinha com a sua cabra, vigiando-a de perto no campo para que não se enrolasse nas oliveiras. "Não estou arrependida", afirma com a serenidade de quem sabe que o amor que deu lhe é retribuído por toda a família.

Arte da agulha

O seu ofício de eleição foi a costura, uma arte que aprendeu com a sua irmã Antonieta. Maria Fernanda foi uma das moças que deu vida ao ateliê na casa do Zé Martins, ao lado do Restaurante Quatro Talhas, onde entre linhas e agulhas se partilhavam histórias e se formavam aprendi-

zes. E futuras costureiras.

Dona Maria nunca casou, nem tal ideia lhe passou pela mente. O seu propósito foi outro, igualmente nobre: cuidar dos seus pais até ao fim dos seus dias, honrando o pilar da família com uma dedicação inabalável.

Uma vida de fé

A ligação de Maria Fernanda à Santa Casa da Misericórdia de Sardoal não é de agora. Durante muitos anos, foi visitadora da instituição, sendo presença assídua no Lar para rezar o terço com os utentes. A sua devoção é, ainda hoje, o seu grande conforto.

Em 2025, uma queda nas escadas de sua casa e uma fratura difícil trouxeram-na para a nossa Santa Casa para uma recuperação demorada. O que poderia ter sido um momento de tristeza tornou-se num novo capítulo de partilha. "Gosto muito de cá estar, as funcionárias são muito simpáticas", confessa.

Hoje, Maria Fernanda continua a manter as mãos e a alma ocupadas. Entre pequenos arranjos de costura, pinturas de desenhos e os seus passeios diários, não falha a visita ao Senhor dos Remédios e a presença na missa.

A Dona Maria Fernanda é a prova de que a simplicidade é a forma mais bonita de generosidade. Ter a sua presença connosco é receber, todos os dias, uma lição de bondade e de fé.